

321

OS ESFENODONTÍDEOS (LEPIDOSAURIA, SPHENODONTIA) DA FORMAÇÃO CATURRITA (TRIÁSSICO SUPERIOR) DO RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS ANATÔMICOS. *Bruno de Amorim Arantes, Marina Bento Soares, Cesar Leandro Schultz (orient.)*

(UFRGS).

Um dos achados mais relevantes de fósseis triássicos feitos nos últimos anos consiste em uma fauna de microvertebrados proveniente da Formação Caturrita (Triássico Superior), composta por cinodontes não-mamalianos avançados, esfenodontídeos e procolofonídeos. O estudo osteológico dos novos táxons tem possibilitado um maior conhecimento anatômico, uma melhor elucidação das relações filogenéticas dos grupos taxonômicos aos quais estes táxons pertencem e um melhor entendimento dos padrões paleobiogeográficos destes tetrápodes ao longo do Pangea. Os esfenodontídeos (Lepidosauria, Sphenodontia), depois dos cinodontes não-mamalianos, são o grupo fóssil mais abundante da referida fauna, sendo representados pelo táxon *Clevosaurus brasiliensis*, descrito, até o momento, exclusivamente com base em materiais cranianos. O objetivo deste projeto de pesquisa é dar continuidade aos estudos sobre os esfenodontídeos da Formação Caturrita, estendendo a análise osteológica aos materiais pós-cranianos. Para tanto, vem sendo realizada uma descrição anatômica detalhada de pelo menos 30 espécimes, representados principalmente por ossos longos de membros e por vértebras. Com estas novas informações, pretende-se, futuramente, integrar os dados anatômicos de pós-crânio com os dados cranianos, a fim de estabelecer um melhor posicionamento filogenético de *Clevosaurus* dentro do clado Sphenodontia. (BIC).